

**Potencial antioxidante de méis de abelhas sem ferrão e *Apis mellifera***

Adriane C. dos Santos\*1, Luciano V. Gonzaga1, Ana C. O. Costa1, Roseane Fett1 1Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil;

\*Doutoranda – [adrianecostadossantos@gmail.com](mailto:adrianecostadossantos@gmail.com)

Desde os primórdios o mel é utilizado pelo homem para fins medicinais, e tal finalidade se deve ao elevado potencial bioativo deste produto, o qual está diretamente relacionado à presença de substâncias com ação bioativa, como por exemplo compostos fenólicos, os quais estão associados com a sua elevada atividade antioxidante. No entanto, o mel de abelhas sem ferrão ainda é pouco explorado, sendo o mel de *Apis mellifera* mais popularmente conhecido. A fim de avançar no conhecimento científico sobre os méis de abelhas sem ferrão, o presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial antioxidante de méis produzidos por três espécies diferentes de abelhas sem ferrão (*Melipona quadrifasciata, Melipona bicolor e Scaptotrigona bipunctata*) e *Apis mellifera*, buscando comparar a atividade antioxidante *in vitro* dos méis produzidos por distintas espécies. As amostras de mel analisas neste estudo foram coletadas no mesmo local de produção onde as abelhas nativas e *Apis mellifera* tinham a disposição a mesma florada predominante no município de Santa Rosa de Lima, Santa Catarina. O potencial antioxidante das amostras de méis foi analisado considerando avaliação dos compostos fenólicos totais pelo método de Folin- Ciocalteu, por ensaio de eliminação de radicais livres (DPPH) e por ensaio de poder antioxidante de redução do ferro (FRAP). A atividade antioxidante das amostras avaliadas variou de 19,74 ± 0,33 a 48,97 ± 0,75 mgEAG 100g-1 pelo método de Folin- Ciocalteu, de 5,07 ± 0,081 a 10,56 ± 0,37 mgEAA 100g-1 pelo DPPH e de 211,11 ± 1,11 a 523,56 ± 5,64 µmol FEII 100g-1 pelo FRAP, sendo os menores resultados sempre verificados nas amostras de mel de *Melipona quadrifasciata* e os maiores nas amostras de *Scaptotrigona bipunctata*. A variação dos resultados obtidos nas amostras analisadas está diretamente relacionada a presença de compostos bioativos e espécie de abelha produtora, a qual influencia diretamente a composição fenólica do mel. Dessa forma, este estudo concluiu que os méis de abelhas sem ferrão apresentam elevado potencial antioxidante, assim como os méis de *Apis mellifera*, sendo possível que esse potencial seja até mesmo maior dependendo da espécie de abelha. Os resultados obtidos são promissores e, portanto, mais estudos relacionados ao potencial bioativo e antioxidante de méis de abelhas sem ferrão necessitam ser realizados, a fim de obter maior conhecimento sobre essa matéria-prima.

**Palavras-chave**: abelhas nativas, *Melipona quadrifasciata*, *Melipona bicolor*, *Scaptotrigona bipunctata*, mel, atividade antioxidante.

Agradecimentos: UFSC; CAPES; LABQA.

**ISSN 2525-9873 Anais do 3º WCBA – Santa Maria/RS 1**